

73- UMA PROPOSTA DE LEITURA CRÍTICA

Alysson Roberto Pinheiro (G/UNIPAR)
Tânia Mara Bolanho da Silva (G/UNIPAR)
Sílvia Cristina Mocheuti Iwasaki (G/UNIPAR)
Angela Maria Dias Russi Frassetto (G/UNIPAR)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

A leitura é uma necessidade. Esta frase não é afirmativa por acaso, pois o ser humano tem em si a necessidade do saber e do aprender para a construção de sua auto-estima e de sua vida. Mas, infelizmente, saber ler significa apenas decifrar códigos linguísticos para a grande maioria das pessoas, o que, para uma minoria privilegiada é muito mais. O projeto “Uma proposta de leitura crítica” tem o propósito de mudar essa visão errônea sobre a leitura e esclarecer que ler significa compreender o mundo e a si mesmo, não aceitando simplesmente idéias impostas, bem como buscando suas próprias respostas às questões formuladas pela história pessoal e social. E somente através de um ensino que proporcione a leitura crítica é que se começará uma revolução na aprendizagem, expandindo assim o pensamento da minoria ao ponto de contagiar a maioria, fazendo a mudança acontecer, pois ela acontecerá à medida que nós, minoria, conseguirmos colaborar através de iniciativas como este projeto para a formação de críticos leitores. Possibilitando aos alunos participantes, lerem, interpretarem, extrapolar e fazerem inferências de textos, cuidadosamente escolhidos pela qualidade criativa de seus autores.

Palavras-chave: leitura; crítica; aprendizagem.

Área de aplicação: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

74- OS MECANISMOS CONVERSACIONAIS E A ORALIDADE

Luciane Braz Perez (UNIPAR/Paranavaí)

Até pouco tempo atrás, a escrita representava para muitos estudiosos somente uma transcrição da fala. Apenas recentemente a oralidade e a escrita começaram a ser estudadas como duas modalidades de uso da língua, com características próprias. Com esse reconhecimento de caracterizações específicas, o número de pesquisas relacionadas à oralidade tem aumentado muito nos últimos anos e, com isso, fica cada vez mais aparente a importância desses estudos para a melhoria da interação comunicativa entre pessoas de diferentes níveis de fala, em situações diversificadas. Nesta comunicação, pretendemos apresentar algumas características específicas da língua falada, entre as quais se destacam os mecanismos conversacionais, que são importantes recursos auxiliares da boa comunicação.

Palavras-chave: mecanismos conversacionais; oralidade; interação.

Área: Lingüística Aplicada

75- LA INTERFERENCIA DE LA LM EN EL APRENDIZAJE DE LA LE

Marilsa do Carmo Rodrigues de León (UNIPAR)

Cuando se mira un diccionario de la lengua española y otro de la lengua portuguesa se nota que hay un número muy grande de palabras comunes a los dos idiomas. Esto ocurre porque estos dos idiomas tuvieron, por lo menos, dos orígenes comunes: el latín vulgar y el griego. Esta semejanza, le da al

alumno luso - aprendiz de español la falsa ilusión que "es muy fácil" hablar y escribir en español. Pero, cuando se establece la comunicación, sea oral sea escrita, es común hallar muchas trampas que llevaran a cometer algunos equivocados. A estas trampas en este trabajo se han denominado: "interferencia de la LM en el relación a la LE"

Palabras clave: interferencia - lengua española
Área: Ensino/Aprendizagem de Línguas

76- INTELIGIBILIDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DO TEXTO *SE EU FOSSE PINTOR...*

Ednéia Aparecida Bernardineli Bernini (PG/CAPES/UEM)

Apresentaremos nesta comunicação reflexões sobre a crônica *Se eu fosse pintor...* escrita por Cecília Meireles (1983), doravante denominada de texto-objeto, com embasamento teórico em autores, quais sejam: Chomsky (1998), Dale (1972), Proust (1989), Searle (1991-1999-2000) e Doyle (s/d.). Inicialmente ressaltamos que em nosso texto-objeto o narrador problematiza alguns planos que gostaria de pintar se fosse pintor. No decorrer da narração, o narrador do texto *Se eu fosse pintor...* projeta, idealiza a execução de um trabalho, no caso de um quadro e isso pode ser feito por todo e qualquer profissional. Por isso, aproveitando o mesmo discurso do narrador poderíamos ter as seguintes asserções: *Se eu fosse professor...*, *Se eu fosse pesquisador/cientista...*, *Se eu fosse detetive...*, *Se eu fosse membro de um júri de tribunal...* Destas perspectivas que projeto, que planejamento ou caminho faríamos antes de uma aula, de uma pesquisa, de um julgamento, mediante tantas influências externas?

Palavras-chave: Literatura; crônica; reflexão;
Área: Literatura

77- BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES?

Ana Beatriz Tomasi Guimarães (PG/CAPES/UEM)

Na realidade brasileira, a biblioteca escolar é um dos poucos espaços onde os alunos podem ter contato com livros e com a leitura do texto literário. A mediação de leitura feita pelo bibliotecário pode ser um estímulo para o aluno-leitor. Ao promover o encontro entre livro e leitor, o bibliotecário pode se tornar peça fundamental na engrenagem escolar que visa a formação de leitores. Analisando dez entrevistas realizadas com bibliotecários de escolas públicas de Maringá constatamos a ineficiência na mediação de leitura promovida pelas bibliotecas de escolas públicas.

Palavras-chave: biblioteca; mediação; leitura;
Área: Ensino Aprendizagem de Leitura

78- ANÁLISE DAS QUESTÕES DE GRAMÁTICA DO VESTIBULAR DE INVERNO 2001/UEM

Angela Cristina Calciolari (PG/CAPES/UEM)

Apesar do avanço nos estudos lingüísticos em direção a uma concepção de linguagem interacionista, ainda prevalecem práticas tradicionais no ensino/aprendizagem de língua materna. Considerando o Concurso Vestibular da Universidade Estadual de Maringá como uma extensão da escola, este artigo tem o objetivo de analisar as questões de gramática presentes nessa prova, a fim de verificar se há o predomínio de uma

abordagem gramatical tradicional ou interacionista. Os resultados da pesquisa revelaram que as questões abordam, predominantemente, a gramática tradicional, pois privilegiam o uso de metalinguagem, mas também apresentam uma tentativa de fazer gramática textual, ao relacionar o conteúdo gramatical ao texto.

Palavras-chave: gramática; vestibular; concepção de linguagem.

Área: Língua Portuguesa

79- A CRIATIVIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Sandra Parra (G/UNIPAR)

Viviani Araújo Barbosa (G/UNIPAR)

Maria de Fátima Gregório de Lima (G/UNIPAR)

Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

A criatividade é um dos fatores de suma importância para a produção de um bom texto, porém ela não ocupa lugar de destaque na maioria das propostas realizadas envolvendo a elaboração de textos. O que normalmente se prioriza são outros aspectos envolvendo a língua, como a correção gramatical, a coesão textual, a coerência textual, paragrafação e outros itens também muito relevantes para a questão. É claro que todos são muito importantes para a elaboração de um bom texto, mas o que se questiona é por que os professores não dão muito espaço para a exploração da criatividade como conteúdo de produção textual. Ao se observar textos produzidos por alunos de ensino fundamental e analisar propostas de produção de textos, pode-se observar claramente que a criatividade não é muito explorada pelos livros didáticos e tampouco nas atividades elaboradas pelos professores. O que se pretende então com este estudo é apresentar alguns questionamentos sobre o tema, levantar algumas razões concretas, levantar algumas sugestões de trabalho sobre a criatividade na produção textual, através de análise de livros didáticos adotados nas escolas públicas e também através de leitura e análise de livros que tratem do assunto.

Palavras-chave: criatividade; produção; texto.

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

80- LEITURA E ESCRITA: UMA ATIVIDADE PRAZEROSA

Eliane Maria Vicensi (G/UNIPAR)

Juliane Siqueira de Souza (G/UNIPAR)

Waldir Colli (G/UNIPAR)

Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/UNIPAR)

A escola é, muitas vezes, o único espaço que proporciona acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos de produção. É na escola, ainda que deve haver o maior incentivo à leitura, suprimindo a deficiência que há muitos lares brasileiros, visto que poucos são os genitores que exercem a prática da leitura e, conseqüentemente, falta também o incentivo a seus filhos. A falta de incentivo e os problemas sócio-econômicos e culturais levam o aluno a encontrar dificuldades diante do texto, seja para ler ou para escrever, e se não criar gosto pela leitura, o aluno sofrerá seríssimas conseqüências no Ensino Médio e até na graduação. Alicerçados em um embasamento teórico adequado, acreditamos poder despertar nos alunos envolvidos no projeto "Leitura e escrita: uma atividade prazerosa" o gosto, o prazer de ler e escrever.

Palavras-chave: leitura; escrita; prazer.

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

81- PROJETO: ESCREVER UM PRAZER

Marinalva da Silva Brandão (G/UNIPAR)
Cristiane Galassi Bimbato (G/UNIPAR)
Ana Paula Piga (G/UNIPAR)
Patrícia Aparecida da Cunha (G/UNIPAR)
Aparecida da Silva Herreira (Orientadora/UNIPAR)

De acordo com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais o objetivo da produção textual no ensino fundamental e médio é formar escritores capazes de produzir textos coesos e coerentes. Buscando alcançar esse objetivo elaboramos o projeto "Escrever - um prazer!" para ser aplicado na 7ª série do ensino fundamental, empregando técnicas e estratégias apropriadas para transformar em prazer a tarefa de produzir comunicação escrita, liberando idéias e incentivando a criatividade. Através desta comunicação pretendemos reproduzir a experiência de elaboração e aplicação desse projeto que integra as atividades da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino Fundamental e Médio - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: produção de texto; criatividade; prazer.
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

82- AS FACES DA LEITURA

Giselle Vanessa Frasson (G/UNIPAR)
Luciana Garbin Trinck (G/UNIPAR)
Paula Bueno Ortiz (G/UNIPAR)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

O projeto "As Faces da Leitura" tem o objetivo de incentivar a leitura através de atividades de dramatização de histórias e de textos literários agradáveis e interessantes, pois percebe-se, através de observações de aulas em colégios de ensino fundamental e médio que quase não se trabalha com a leitura lúdica e teatralizada. Por isso os aspectos a serem mais destacados neste trabalho, que é totalmente voltado para o incentivo da leitura são: a fluência verbal, a entonação, a pronúncia das palavras, observando-se as características e a fala dos diferentes personagens, enfim, dar vida aos textos lidos. A proposta é escolher várias histórias, textos e poemas para serem dramatizados por uma turma de 5ª série para que apresentem para outras turmas.

Palavras-chave: Leitura; incentivo; dramatização.
Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

83- VISÃO UTÓPICA EM *A ESTRELA*, DE BANDEIRA

Elineide Dutra da Costa Rocco (G/UNIPAR)
Apolo dos Santos Silva (Orientador/UNIPAR)

O trabalho tem como objetivo mostrar a busca do ser humano pelo inacessível por não se contentar com a estética real. Neste caso, a mulher transfigurada no planeta Vênus. A Lira "A Estrela" possibilita múltiplas leituras, mas a opção proposta é a utópica, fundamentada nos valores idealizados por Platão sugeridos pela estruturação formal dos aspectos fônicos e semânticos do texto.

Palavras-chave: leitura; mito; utopia.
Área: Literatura

84- PALAVRA EM AÇÃO

Cícera Lins de Oliveira (G/UNIPAR)
Sandro Luiz Masson (G/UNIPAR)
Selma Maria Firmino Cidade (G/UNIPAR)
Solange Aparecida Vicente (G/UNIPAR)
Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/UNIPAR)

A comunicação, como sabemos, é fundamental para viver e, além disso, para compreender, interpretar, criticar e até mesmo transformar a sociedade. O indivíduo é capaz de bem relacionar-se quando é promotor da comunicação, o que lhe garante condições de informar, expressar-se, construir idéias e conceitos. É através da palavra que o homem interage e permanece ativo como usuário da fala e de tudo o que a cerca. Auxiliar o aluno a aumentar sua capacidade de comunicação através da língua portuguesa é o objetivo do projeto “A palavra em Ação”, que envolve acadêmicos de Letras e alunos de 5ª série do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: leitura; palavra; ação.
Área: Lingüística Aplicada

85- A MORTE NA LITERATURA DE CORDEL

Job Carneiro (UEL)

A Literatura de Cordel, embora tenha manifestações relativas em outros países, é um fenômeno exclusivamente brasileiro e nordestino, sendo fato de estudos de muitos pesquisadores nacionais e estrangeiros, principalmente franceses. Falta, entretanto, um estudo de como o cordel vê a morte e as considerações relativas a ela. Neste trabalho, baseado no acervo de Literatura de Cordel da UEL, com cerca de 2.400 títulos (o terceiro maior do mundo), pretendemos mostrar como essa literatura popular aborda a morte e suas relações com o fantástico e com o diabo em cinco categorias: a volta dos mortos, a descida aos infernos, a subida aos céus, a atuação do diabo na terra e lendas e “causos”. O trabalho também relacionará o cordel com as áreas da morte e suas respectivas categorias propostas pelo estudioso francês Michel Guiomar em sua obra *Princípios duma estética da morte*.

Palavras-chave: cordel; morte, fantástico.
Área: Literatura

86- MITO E LINGUAGEM

Adriana Rodrigues Vieira (PG/UNIPAR)

O ser humano sempre quis saber de sua existência. Por que existe vida na Terra? Por que nascemos? Por que estamos aqui? Essa foi uma das dificuldades do homem a encontrar respostas a essa questão. Por esse motivo o homem utilizou-se do mito para explicar o mundo, suas tensões, conflitos que não podendo ser resolvidos pela sociedade, criavam assim uma compensação simbólica e imaginária para essas dificuldades. O mito significa uma narrativa, portanto, linguagem, e é através da linguagem que temos o poder de comunicarmos. As palavras são muitas vezes utilizadas em seu sentido figurativo. Quando isso ocorre, fala-se em figuras de linguagens, que são recursos para dar maior expressividade aos textos míticos e estão presentes no cotidiano de qualquer um. No texto mítico as figuras que predominam são: figuras de palavras e figuras de pensamento. Esse trabalho surgiu das aulas de Lingüística, durante o Curso de Letras, no Curso de Mitologia Grega e na disciplina Linguagem e Enunciação do Curso de Especialização em Língua Portuguesa. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância que o mito tem

na origem da linguagem. Ele contribuirá para os estudantes de Letras, para profissionais na área de Língua Portuguesa e os professores desta área, já em atuação. Pretende-se nesta comunicação apresentar a importância do mito e linguagem e algumas contribuições para a educação no Ensino Médio.

Palavras-chave: Mito; Linguagem; Ensino Médio.

Área: Lingüística Histórica

87- CONTE OUTRA VEZ

Claudeci Borges dos Santos (G/UNIPAR)

Izaura Giarola Pita (G/UNIPAR)

Lorival Fernandes Ribeiro (G/UNIPAR)

Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. No entanto, observa-se que ensinar as crianças a ler, a escrever e a se expressar de maneira competente na língua portuguesa é o grande desafio dos professores, pois no processo de alfabetização é grande o número de fracassos causados por dificuldades no desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Pensando nisto, o projeto "Conte outra vez" tem o propósito de trabalhar o texto de uma maneira descontraída, com pesquisa, produção e interpretação, procurando despertar no aluno o gosto, a apreciação e a valorização da leitura, através de textos pesquisados por eles próprios, bem como junto a seus familiares.

Palavras-chave: alfabetização; oralidade; escrita.

Área: Metodologia e Prática do Ensino de Língua Portuguesa

88 A ESTRUTURA DO FANTÁSTICO EM *A MORTA*, DE GUY DE MAUPASSANT

Nílvio Ourives dos Santos (UNIPAR)

Guy de Maupassant, sem dúvida, pode ser considerado como um dos mais importantes contistas do século XIX, sobretudo se levarmos em consideração a sua produção de cunho fantástico. O que pretendemos com esta comunicação é justamente analisar um dos mais perfeitos contos de Maupassant, *A Morta*, seguindo a estrutura proposta por Tzvetan Todorov, ou seja, a de que o Fantástico corresponde a gênero e dele podem surgir os subgêneros Maravilhoso e Estranho. Será exposta, portanto, a teoria todoroviana, num primeiro momento, com o intuito de serem estabelecidas as principais diferenciações entre o Fantástico Puro, o Fantástico Maravilhoso e o Fantástico Estranho, para que, logo a seguir tais estruturas possam ser localizadas na narrativa de Maupassant, possibilitando, por conseguinte, uma classificação do texto analisado dentro do modelo estrutural mínimo todoroviano.

Palavras-chave: Fantástico; Maravilhoso, Estranho.

Área: Literatura e Teoria Literária.

89- EÇA DE QUEIROZ: UMA REALIDADE NO REALISMO PORTUGUÊS

Fábio Rodrigo Cossi (G/UNIPAR)

Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Pretende-se, com tal comunicação, expor a verdadeira importância de Eça de Queiroz na contextualização da escola realista em Portugal. É de conhecimento do meio acadêmico a grandiosidade do autor no limiar e

transcorrer do movimento em território português; porém, propomos um estudo diferenciado: a análise dos aspectos temáticos queirozianos em suas denominadas fases por Óscar Lopes, determinando a aplicabilidade teórica ao processo narrativo ficcional *As Cidades e As Serras*, o qual teve sua origem no conto *Civilização*, de mesma autoria. Da mesma forma, pretendemos demonstrar, de forma crítica, tendendo para o sociológico da literatura de Eça, que o autor apresenta personagens devidamente inseridos no meio social, agindo muitas vezes contrários ao que preceituam as normas padronizadas pela própria sociedade. No caso de *As Cidades e As Serras*, há fortemente a questão do cidadão se opondo ao campestre, gerando reflexões acerca do que deve ser melhor para a humanidade, viver o estresse dos grandes centros, como Paris, ou recolher-se à vida simples do campo, buscando seu próprio “eu”.

Palavras-chave: Eça de Queiroz, realismo português, sociológico
Área: Literatura Portuguesa

90- A RELÍQUIA: MODELO QUEIROSIANO DE CRÍTICA AO CLERO

José Carlos Gonçalves (Egresso/UNIPAR)
Nílvio Ourives dos Santos (UNIPAR)

Eça de Queiroz, dentre outras temáticas, desenvolveu a crítica ao clero português, que pode ser verificada em narrativas como *O crime do padre Amaro*, *A Relíquia*, *O Primo Basílio* e *Os Maias*. Ridicularizando e ironizando a imagem do homem português extremamente religioso e defensor dos dogmas pregados pelo catolicismo acaba por demonstrar, de forma satírica, a desmitificação das regras preceituadas pela cúpula da Igreja. Pretendemos, como consequência dos estudos desenvolvidos em pesquisa institucional, demonstrar analiticamente as diversas passagens em que o autor estabelece tal crítica no decorrer da narrativa *A Relíquia*.

Palavras-chave: Crítica; Clero Português; Eça de Queiroz
Área de Concentração: Literatura

91- A BIBLIOTECA ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM CIDADES DE PEQUENO PORTE

Isaiás Munis Batista (PLA/UEM/CAPES)
Alice Áurea Penteado Martha (Orientadora /PLA/UEM)

Partindo do princípio de que toda pessoa ou instituição que se interpõe entre o leitor e o texto efetua uma ação de mediação de leitura (HAUSER: 1977, p. 591), buscaremos, nessa comunicação, refletir sobre o papel das bibliotecas escolares (uma municipal e outra estadual) no processo de formação do leitor em Luiziana PR. Para isso, analisaremos uma entrevista realizada com cada um dos bibliotecários, as condições físicas, o acervo de cada uma das bibliotecas e as condições de contexto no qual se inserem.

Palavras-chave: formação do leitor; mediadores de leitura; bibliotecas escolares.
Área: Linguística Aplicada

92- A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA EM REINAÇÕES DE NARIZINHO: COMPONDO O QUADRO

Magda Dezotti (PLA/UEM/CAPES)
Rosa Maria Graciotto Silva (Orientadora/PLA/UEM)

A descoberta da criança como criança, um ser com necessidades diferenciadas das necessidades do adulto,

movimentou grandes produções mercadológicas. Dentre elas a literatura infantil. O complemento “infantil” vinculado ao termo literatura implicou e implica em exigências específicas oriundas das características naturais do público que a consome. Logo a literatura infantil requer apropriação temática e lingüística para se conservar como arte. No Brasil, país cuja história da produção literária destinada à infância é recente (pois, tal produção está atrelada a uma industrialização extremamente tardia), um grande nome se fez presente no início do século passado, tornando-se conhecido, inclusive, como o pai da literatura infantil brasileira: Monteiro Lobato. Considerando as exigências inerentes ao público infantil e o reconhecimento da elevada qualidade artística da produção lobatiana voltada aos pequenos leitores, esta comunicação apresenta um estudo sobre a representação da criança na obra *Reinações de Narizinho*, do referido autor. Com base em teóricos como Candido, Zilberman, Lajolo, Arroyo, entre outros, o estudo contempla três aspectos: o da forma, o do conteúdo (ideológico/formativo) e o da fantasia, procurando mostrar como a criança é representada em cada ponto e, conjuntamente, na totalidade da obra.

Palavras-chave: literatura infantil; Monteiro Lobato; leitor.

Área: Lingüística Aplicada

93- PARÓDIA: QUESTIONAMENTO E TRANSGRESSÃO EM CONFISSÕES DE RALFO

Marinêz Andrade do Nascimento (UEL/CAPES)

A paródia, apesar de não ser algo recente, intensificou-se desde os movimentos renovadores das artes no século XX, como afirma Afonso Romano de Sant'anna. O uso da paródia é bastante corrente entre autores contemporâneos. Outro fator interessante a observar é que a influência dos meios modernos de comunicação deu à literatura contemporânea um caráter de espelho, sobretudo na década de 80, como afirma Flora Sussekind, quando a literatura passou a expressar um certo caráter de vitrine onde incidem imagens simultâneas e fragmentadas. Nesse contexto verifica-se a paródia como efeito dessa simultaneidade dos diferentes que incidem num mesmo texto, de maneira a provocar questionamento e evidenciar, através da transgressão, a descrença nos valores ultrapassados. Aqui se pretende fazer algumas reflexões sobre *Confissões de Ralfo*, romance de Sérgio Sant'anna que, tendo sido publicado em 1975, apresenta as características acima mencionadas.

Palavras-chave: paródia; simultaneidade; transgressão.

Área: Literatura.

94- QUANTO MAIS JOVEM, MAIS EFICAZ A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A CRIANÇA

Neusa Sidneia Motta(UNIPAR)

O desenvolvimento da criança é medido pela sua capacidade natural de aprender as coisas. Toda informação transmitida à criança é dosada para que ela a absorva de forma natural, sem sobrecarga. O bebê bem cedo descobre que alguns dos sons que ouve são produzidos por ele mesmo. Mais tarde, essa percepção, assim como a produção do som, torna-se constantemente mais complicada mas a criança não conhece, e não precisa conhecer lingüística ou fonética para se comunicar. Quando adquirimos nossa língua primária, fazemo-lo através das experiências, e não sobre as regras do que temos a dizer. Grande número de crianças aprendem duas, ou mesmo mais, línguas simultaneamente se forem expostas a elas durante seu período de formação. Um dos fatos relativos ao aprendizado das línguas é que um segundo idioma é mais facilmente adquirido quando se é mais jovem. A neurofisiologia confirma que é aproximadamente na idade de oito a nove anos que o amadurecimento começa a tornar mais difícil o aprendizado de uma língua. Nas circunstâncias do mundo atual dever-se-ia encorajar, por todos os modos, as crianças a considerarem o aprendizado de várias línguas como normal.

Palavras-chave: língua estrangeira; aprendizado.

Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas.

95- PRÉ-LEITURA: ACIONAR ESQUEMAS, DE SENVOLVER HABILIDADES.

Márcia Adriana Dias Kraemer (PLA/UEM)

O desafio para muitos profissionais da educação atualmente é entender o significado prático do que os PCNs e o ENEM preconizam em relação ao desvelar de competências e ao desenvolver de habilidades, para que consigam aprimorar a qualidade dos exercícios que propõem a seus alunos, seja em sala ou em forma de avaliação. Por isso, faz-se sempre necessário ter consciência das etapas que orientam o processo da leitura. O ler denota a busca de significados e isso requer o uso de estratégias, sendo a intervenção do professor fundamental, pois é ele que deve planejar e desenvolver atividades correspondentes a essa habilidade, fazendo com que esse processo, que parece espontâneo e natural, passe do inconsciente para o consciente. Assim, a pré-leitura é a primeira etapa constitutiva desse caminho, correspondendo a uma atividade incentivada e acionada antes do início da leitura propriamente dita. Ela está ligada à teoria de esquemas a qual preconiza que o conhecimento está representado em nossa mente e essa representação facilita o uso do mesmo. De acordo com essa idéia, tudo que aprendemos, assimilamos em função do que já está retido em nossa memória. Então, acionar o conhecimento prévio do aluno é fundamental, traçando uma ponte entre o texto a ser lido e o conhecimento histórico-cultural do leitor, possibilitando a construção de sentido na leitura e, com efeito, na aquisição de novos conteúdos.

Palavras-chave: Pré-leitura; Esquemas; Habilidades.

Área: Psicolinguística

96- DA REDAÇÃO À PRODUÇÃO DE TEXTO

Graziella de Souza Bertoni (G/UNIPAR)

Taylise Bedim Jordão da Silva (G/UNIPAR)

Aparecida da Silva Herreira (Orientadora/UNIPAR)

A comunicação escrita, nos dias atuais, constitui uma barreira para o sucesso acadêmico, profissional e social nos diversos setores da atividade humana. Várias são as causas desse bloqueio que vem preocupando lingüistas e estudiosos da comunicação escrita. Neste trabalho enfocamos uma dessas causas que é o desconhecimento da produção textual como um processo constituído por várias etapas, evidenciando a diferença entre redação e produção de texto. Este trabalho é resultado de estudos teóricos realizados no projeto de pesquisa "Levantamento e diagnóstico sobre a prática de leitura e produção textual nas escolas de ensino fundamental na região de Umuarama" em andamento.

Palavras-chave: redação; produção de texto; comunicação escrita.

Área: Lingüística Aplicada.

97- QUESTÕES DE GÊNERO E RAÇA NA EMERGÊNCIA DA LITERATURA AFRO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA

Lilian Nobre Codeceira Lopes (G/UERJ)

Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro (UERJ)

A presente pesquisa pretende coletar, analisar e apresentar aspectos elucidativos da cultura Afro-

Americana no que se refere às questões de gênero e etnia presentes na mesma e partir da análise do discurso literário de autoras afro-americanas contemporâneas como Alice Walker e Toni Morrison. Tais questões são recorrentes no mundo contemporâneo sendo trabalhadas em múltiplos campos das Ciências Humanas e a Literatura constitui fonte de estudo relevante para a compreensão das mesmas. A literatura afro-americana vem se firmando como uma das mais interessantes áreas de estudos literários dos Estados Unidos e daí a relevância de valorizarmos cada vez mais todo e qualquer estímulo à presente pesquisa. Entender obras de grandes autoras norte-americanas contemporâneas como Alice Walker e Toni Morrison significa entender grande parte da realidade não apenas norte-americana, em seus aspectos afro, como também a brasileira nesse mesmo campo.

Palavras-chaves: literatura; afro-americana; gênero-raça.

Área: Literaturas de Línguas Estrangeiras

98- A CRÔNICA DE RUBEM BRAGA DENTRO DO CONTEXTO DA MODERNIDADE

Lucas Vieira de Araújo (UEL)

Este artigo discute o papel da crônica do escritor capixaba Rubem Braga dentro do contexto da modernidade, que deixou o ser humano imerso em um mundo de perplexidade e de paradoxos. Nesse universo fragmentado, Rubem Braga traz uma crônica leve e ao mesmo tempo profunda sobre os sentimentos e as aflições desse ser humano limitado e perdido. Braga consegue por meio de histórias do cotidiano de pessoas comuns, transmitir uma mensagem de esperança e de alento em meio às aflições do cotidiano. As duas crônicas que servem de exemplo para este artigo ilustram muito bem o jeito como o escritor capixaba vê a vida a partir de uma ótica muito simples: sem ilusões, sem fantasias, mas não sem perspectivas. Este artigo tem como um dos principais objetivos mostrar essa face humana de Braga diante da crônica, que às vezes, não tem o devido valor reconhecido, mas vem ganhando espaço graças à cronistas como Rubem Braga.

Palavras-chave: literatura; crônica, modernidade

Área: Literatura

99- UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DE *A CIGARRA E AS FORMIGAS* POR MONTEIRO LOBATO

Loide Nascimento de Souza (PG/UNESP/Assis)

A adaptação dos clássicos é uma prática recorrente na literatura brasileira. Através dela, textos distanciados no tempo e no espaço são atualizados e aproximados, adquirindo um traço mais tropical. Um dos principais defensores dessa idéia de adaptação de clássicos é Monteiro Lobato, um escritor moderno, que não só defende esta idéia, mas a coloca em prática de uma forma muito peculiar em sua produção artística para crianças. Nela, os personagens das histórias clássicas têm trânsito livre e comportam-se como se fossem velhos conhecidos dos habitantes do Sítio do Picapau Amarelo. Lobato, em certos casos, além de apropriar-se dos personagens, apropria-se também do enredo clássico para modificá-lo, subvertê-lo e, às vezes, confirmá-lo, preocupando-se, acima de tudo, com a adequação da linguagem. Um exemplo disto é o caso específico das inúmeras fábulas adaptadas e renovadas por Lobato. Nesta ocasião, faremos, então, uma análise da conhecida fábula "A cigarra e as formigas" adaptada por Monteiro Lobato, verificando a originalidade, as modificações e a proximidade com o público infantil, o principal alvo de Lobato.

Palavras-chave: fábula; adaptação; Monteiro Lobato;

Área: Teoria Literária

100- O FEMININO SOB O OLHAR DE ARISTÓTELES

Eliane Batista Costa (UEM/UNIPAR - PG/UNESP/Rio Preto)

Ao folhearmos registros sobre a sociedade Ateniense do século V a.C., veremos que a figura feminina é constantemente representada como um ser inferior ao sexo masculino, incapaz de raciocinar, ou de realizar atividades que tenham valor significativo na *polis*, pois as únicas coisas que as mulheres poderiam fazer bem seriam aquelas que são próprias de sua natureza, como tecer, ser uma boa esposa, cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, enfim, atividades restritas ao ambiente da casa (*oikos*). Desta forma, encontramos esta postura discriminatória e segregativa em discursos de diversos setores, como no político, no filosófico, científico e no literário, fato que nos chamou a atenção e que fez emergir de nossos estudos a opinião de uma figura muito importante, Aristóteles. Não se faz necessário detalharmos o motivo pelo qual Aristóteles é sempre recorrido, pois várias são as suas contribuições, em diversos âmbitos, para a atualidade. Nesta perspectiva, objetivamos nesta comunicação, apresentar as considerações feitas por Aristóteles acerca do feminino, que se encontram bem visíveis nas obras *A Poética*, *A Política* e *A História Natural*.

Palavras-chave: feminino; Aristóteles; *A Poética*-*A Política*-*A História Natural*.

Área: Teoria Literária

101- ESTUDO COMPARATIVO DA ESTRUTURA SILÁBICA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL

João Carlos Wormsbecher Ribeiro (FURB/UFSC)

Os estudos comparativos entre espanhol e português nas áreas de fonética e de fonologia estão em etapa inicial no Brasil, e nosso trabalho se dispõe a colaborar nesse sentido. Há muito a ser pesquisado para alcançar uma qualidade maior e eficiência no aprendizado de uma língua estrangeira. Estudos em análise contrastiva se caracterizam por uma comparação do sistema lingüístico da língua materna (LM) com o sistema língua estrangeira (LE) destacando seus pontos de semelhança e diferença. É necessário refletir sobre a língua materna do aprendiz e o idioma que se quer aprender, identificando as diferenças e os pontos de contato para tornar o aprendizado eficiente e levar o aprendiz a um maior domínio da língua estrangeira. Lado (1972:27) diz que: "o falante de uma língua, escutando outra, não ouve na realidade, as unidades fônicas da Língua Estrangeira - fonemas. Escuta as de sua própria língua. As diferenças fonêmicas da LE, passarão sistematicamente despercebidas por ele se não houver nenhuma diferença fonêmica similar em sua língua materna." Como a formação silábica é um dos processos iniciais na aquisição de uma língua, pretende-se verificar como os sons do espanhol e do português se ordenam de modo a constituir uma sílaba e que regras fonológicas são adotadas pelas duas línguas que, apesar de tão próximas, mantêm uma estrutura própria. Postulando a idéia de que as línguas adotam a estrutura CV, que é também considerada a estrutura universal, C (consoante) e V (vogal), e uma sílaba do tipo aberta, isto é, aquela onde a vogal fecha a sílaba, pretende-se fazer um levantamento deste e de outros tipos silábicos em português e espanhol. Nosso trabalho está baseado nas teorias de Mattoso Câmara para o português e Llorach, Quilis & Fernández e Massip para o espanhol.

Palavras-chaves: Sílaba; Análise Contrastiva;

Área: Fonética e Fonologia

102- A OUSADIA DE UM JOVEM POETA LATINO

Aécio Flávio de Carvalho (UEM/UNIPAR)

Esta comunicação pretende fazer a apresentação do jovem poeta latino Lucano. Contemporâneo de Nero, de Sêneca e de Petrônio, Lucano é autor de um poema épico muito pouco conhecido, intitulado *Bellum Ciuile* ou *Farsália*. O poeta morreu jovem e não chegou a dar um fim à sua obra que, no entanto, é obra extensa e rica de mensagens, que se pretende, pelo menos, esboçar. O destaque ficará para o registro do papel inovador da obra: Lucano rompe com os cânones conceptuais da épica tradicional e não dá ao mito o papel fundamental que é característico dos poemas homéricos e do poema virgiliano; pelo contrário, ousa sublimar a ação de homens

cuja memória ainda era recente na sua época e, ao invés de cantar glórias e heroísmos, faz a lamentação das desgraças da guerra civil entre César e Pompeu, vendo nelas o primeiro passo do declínio do poderio de Roma. Enfim, a comunicação busca devolver um pouco dos méritos de Lucano, que até o Renascimento ocupava lugar de destaque dentro da Literatura Latina; sobretudo, não se pode negar-lhe merecimento pela tentativa de novos caminhos para as formas narrativas, abrindo perspectivas para as transformações do épico.

Palavras-chave: Lucano, Farsália, epopéia, inovação, formas narrativas
Área: Literatura Clássica

103- O FANTÁSTICO ALEGÓRICO EM *INCIDENTE EM ANTARES*, DE ERICO VERÍSSIMO

Paulo Augusto Bernardy (G/FAFIJAN/CAPLLI)

Alex Sandro de Medeiros (Orientador/FAFIJAN)

O escopo do estudo é analisar o romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, considerando a sua dimensão fantástico-alegóricas como possuidora de raízes firmes na realidade, de modo que a sua aparente inverossimilhança estabelece um espelho irônico da sociedade gaúcha e brasileira. Além disso, será feita uma abordagem histórica, essencial para o entendimento da obra, articulando, no trabalho, a tríade teoria da literatura/crítica literária/história.

Palavras-chave: Literatura Fantástica; Érico Veríssimo.
Área de Concentração: Literatura

104- FOTOGRAFIA: SIMULACRO DA MORTE

Ancelmo Maia (G/FAG/Cascavel)

Marcelo Acri (UEL/Londrina)

A fotografia, segundo Barthes, é um campo cerrado de forças: o sujeito que eu julgo ser, aquele que eu gostaria que me julgassem ser, o que o fotógrafo me julga ser e o sujeito de que ele se serve para perpetuar sua arte. A fotografia é o congelamento da morte; um momento único capturado pela lente de uma câmera. Este momento é composto por dois elementos importantes: o *studium* e o *punctum*. O *studium* é a aplicação ou o investimento ardoroso no objeto fotografado, entretanto sem acuidade particular; e o *punctum* é a marca que a fotografia deixa em seu leitor/apreciador. Para Baudrillard, *simulacrum* é o reflexo de uma realidade, o mascaramento e a transformação dessa realidade, o ocultamento da ausência de uma realidade e a ausência de relação com nenhuma realidade existente; é seu próprio *simulacrum*. Este trabalho pretende analisar pontos em comum entre ambas as teorias, buscando visualizar um ponto em comum na fotografia como o simulacro de um momento temporal único e já “morto” e, ao mesmo tempo, a simulação do percurso gerativo do sentido de um texto imagético: a foto.

Palavras-chave: semiótica, fotografia, simulacro
Área: Semântica

105- ESTUDO DOS CASOS DA SIGLA - OBSERVAÇÕES SOBRE OS VALORES SUBJACENTES NA LÍNGUA DE ESPECIALIDADE: ÁREA BIOMÉDICA

Lilian Borin (G/UNIPAR/Paranavaí)

Ednalva Madalena Almeida Mota (G/UNIPAR/Umuarama)

Maria Dolores Machado (Orientadora/UNIPAR)

A proposta central de nosso trabalho trata-se de uma modesta contribuição na área Biomédica, dado que nesta área de conhecimento contém um número significativo de palavras que foram formadas por Siglas. Pretendemos fazer um levantamento dos casos de siglas utilizadas no diuturno e literatura da área biomédica e com base em tais parâmetros investigar a causa da prática, uma vez que desta truncação forma-se novo

vocábulo: A exemplo disto, temos AVC Acidente Vascular Cerebral. Para definir as linguagens de especialidade, faz-se necessário analisar primeiramente a noção de “especialização” que se refere à linguagem. O tema das linguagens de especialidade, concebidos como sistemas de comunicação permite a entrada de aproximação diferente: a primeira toma como ponto de partida a semiótica e a segunda está relacionada com as línguas naturais. A primeira aproximação se baseia no eixo que uma linguagem de especialidade é um sistema de transmissão e intercâmbio de informação que utiliza vários códigos ao mesmo tempo, outros sistemas compartilham com a linguagem humana as materializações comunicativas do âmbito técnico-científico. Avocamos para este estudo as teorias de Cabré¹, que define como SIGLAS unidades formadas pela combinação das iniciais de várias palavras que formam uma expressão. Pretendemos, como resultado desta pesquisa, elaborar material que poderá ser utilizado em aulas teóricas e práticas da área biomédica, bem como mostrar ao acadêmico a aplicação de conteúdos teóricos, durante a graduação.

Palavras-chave: sigla, biomédica, terminologia

Área: Lingüística Geral

106- A LEITURA E OS PCNs

Angela Cristina Santos Rocha (G/UNIPAR)

Deolinda Aparecida de Oliveira Andrade (G/UNIPAR)

Sonia Gallo Matias Rigotto (G/UNIPAR)

José Tereziano Barros Neto (Orientador/UNIPAR)

Não é de hoje que a leitura ocupa um papel primordial no desenvolvimento intelectual do ser humano. Lendo, o indivíduo desenvolve as capacidades do intelecto e do espírito, já que a leitura auxilia na própria aprendizagem: quanto mais e melhor a pessoa lê, mais facilidade ela tem em aprender. Os objetivos de ensino da leitura são: preparar os alunos para que eles saibam selecionar textos segundo seus interesses e necessidades, leiam de maneira autônoma textos de gêneros e temas com os quais tenham construído familiaridade, sejam receptivos a textos que rompam com seu universo de expectativas. Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor, para a leitura mais extensiva. O que leva o jovem a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. É importante que a criança possa escolher suas leituras, satisfazendo suas necessidades e anseios individuais.

Palavras-chave: leitura; aprendizagem; necessidades.

Área: Lingüística Aplicada